ANO 7.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO DE 1927 N.º 1984

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A NOTICIA que ontem demos sobre o possivel desaparecimento da sucursal da Propaganda de Portugal em Paris fez que muita gente nos procurasse hoje, a fim de nos pedir que trabalhassemos a favor da sua conservação.

Temos o maior prazer em os atender, tanto mais que conhecemos bem os serviços que ela tem prestado em defesa do país. Quando se diz que nós somos vitimas dos erroneos juizos dos estrangeiros a nosso respeito, impõe-se não a supressão mas a creação de outras sucursais.

As duas saletas da rua do Helder eram um terreno neutro para todos os portuguêses residentes ou de passagem na capital francesa. Os estrangeiros só lá encontravam solicitude e delicadas atenções.

Quem pensará em destruir uma obra feita com tanto carinho?

* * *

O MAESTRO Chapi, aquele famoso compositor espanhol que deliciou os nossos avós com a musica inspirada de muitas "zarzuelas„ que chegaram até nós deixou um filho.

Guiado pelo pai na boa escola musical e no gosto dos classicos, abalou para a America e por lá ia vivendo, sem grandes vôos mas correndo o pão que o seu violino amassava.

Aconteceu porém que, com a invasão do "Jazz-band„, entraram de lhe pedir que trocasse a boa harmonia dos seus classicos pela gritante desharmonia dos modernistas.

E o filho de Chapi, porque não soubesse ou não quizesse desrespeitar a memoria do pai, suicidou-se num gesto de desespero que é um protesto simbolico contra o "jazz-band„.

* * *

DEPOIS de laboriosos ensaios, e graças aos tecnicos, á força de paciencia, terem conseguido eliminar certas perturbações (ecos e resonancias), que, durante longo tempo, pareceram impossiveis de vencer, o cabido da Catedral de Colonia decidiu instalar na historica bazilica um sistema de megafones, com o qual será possivel ouvir, comodamente, de qualquer parte do templo—e sem sequer ver o prégador—os sermões que, até agora, apenas podiam ser ouvidos pelos fieis que conseguiam obter lugar na nave central.

A instalação radiofonica da Catedral de Colonia ficará munida dos ultimos aperfeiçoamentos e constará de 22 megafones.

* * *

TELEGRAFAM de Nova York que o tribunal da Cidade sentenciou o quinto divorcio da menina Sulivan, menina porque tem apenas vinte e um anos.

E o telegrama, para afastar qualquer suspeição de "gralha", explica que a irrequieta jovem tinha apenas doze anos quando casou pela primeira vez.

Numa epoca em que todos anceiam por bater um "récord" resta á esposa insatisfeita a consolação de ser "récord-woman" do divorcio.

CONFIANÇA!

Ao contrario de tanto pessimista que se compraz em avolumar os negrumes da nossa crise, nós iremos reagindo contra os maus agouros, recomendando a todos os portugueses de animo forte que conservem bem viva a sua fé nos destinos da Patria e da Republica.

Dos fracos não reza a historia e a historia significa continuidade no esforço, dedicação a pensamentos e iniciativas generosas. Quando os homens não sabem elevar-se acima das miserias da vida quotidiana, cada hora que passa marca uma desilusão.

Em que pode confiar um coração que não encontra no seu horizonte a esperança que o liberte do cativeiro das maguas sem fulgor?

Em todas as epocas, houve em Portugal gente que, na luta contra o sofrimento, soube manter-se digna, superior ao desespero e á tristeza inerme... Apelamos para a sua nobre firmeza, o seu belo desdem, perante os clamores dos derrotistas.

Qual é o povo que hoje não pugna para criar um futuro melhor, em beneficio dos seus filhos que a justiça nem sempre protegeu?

Graças aos nossos antepassados que, com o exemplo imortal dos seus feitos, nos legaram tambem um rico patrimonio, nós carecemos, sobretudo, de explorar riquesas que o nosso desapego ainda não aproveitou.

O mundo renova-se: renovemo-nos nós com ele!

Nunca nos esqueçamos de onde vimos—a grandesa do nosso passado.

Pensemos em novas conquistas morais e intelectuais—a paixão do nosso resgate.

Os odios que nos dividem, os fanatismos que nos cegam são a herança perecivel de uma furia antifraterna.

Para que os havemos de assoprar e engrandecer?

A Patria e a Republica crescerão na medida em que nós nos unirmos para as servir e amar.

ELA — E isto o que é?
ELE — E' a Venus de Milo.
ELA — Credo! Que indecencia!...

POINCARÉ e Barthou responderam já ao discurso do marechal Hindenburg. Manteem a tése francesa de que as responsabilidades da guerra cabem á Alemanha e á sua aliada — a antiga Austria-Hungria.

O Tratado de Versailles encerrou o debate a tal respeito, entre as nações: o vencido aceitou a lei do vencedor. Serenadas as paixões, os documentos serão lidos a pouco e pouco pelos historiadores que hão de aclarar a verdade.

Esse trabalho demanda tempo e paciencia. Quando estiver concluido, é possivel que já então a Sociedade das Nações tenha profundado e resolvido a questão do desarmamento, de modo a poder dizer aos velhos inimigos:

—"As responsabilidades da guerra não existem senão para o passado, e esse morreu ha muito„.

Que seductora miragem!

* * *

DOIS membros da legião americana foram ontem visitar o Marechal Foch no seu solar da Bretanha.

Um deles, o dr. Cooper, preguntou ao grande cabo de guerra se possuia ha muito tempo a excelente propriedade.

Foch respondeu rapido:

Ha trinta e dois anos que é minha. A guerra não enriqueceu os Marechais de França.

* *

INFORMA-NOS o sr. Leão Gomes de Pina de que a Escola Colonial foi elevada á categoria de superior em Maio de 1919. Agora, simplesmente houve uma mudança de nomes: chama-se Escola Superior Colonial, passando o antigo Curso Geral Colonial a denominar-se Curso Superior Colonial.

* * *

EM Bucarest foram presos os irmãos Manischazan, grandes exportadores de milho, acusados de fraudes que passam de cem milhões.

Realmente, os dois exportadores de milho exageraram.

Cem milhões é muito "milho„.

* * *

OS industriais de panificação entregaram ao sr. Presidente da Republica, como consequencia das resoluções tomadas na sua ultima assembleia geral, uma representação cujo texto inserimos hoje na nossa 2.ª pagina.

* * *

O SR. ministro das Colonias, em virtude dos seus afazeres oficiais, resolveu adiar a sua partida para Melgaço.

O sr. comandante João Belo seguiu hoje para Tomar, donde regressa amanhã.

* * *

A EMPRESA do "Anuario Comercial de Portugal" publicou já a sua "Agenda" para 1928—um trabalho que muito honra as suas oficinas e o seu director tecnico.

* * *

ACOMPANHADO por sua esposa, regressou da Guarda o nosso querido amigo e ilustre poeta sr. dr. Augusto Gil.

A instrução

Um novo liceu

Continuamos nas nossas considerações sobre o novo liceu lisboeta:

O Campo Grande, o leitor o sabe, é um logradoiro publico com 1200,m de comprido que a sociedade alfacinha alegra com sua concorrencia.

Tem o Estado português, ali, quasi desaproveitado, um edificio grande, adquirido ha muitos anos, com uma superficie entre 6 a 10 mil metros quadrados, incluida a parte edificada, que se presta admiravelmente a um novo liceu, com as seguintes vantagens: descongestionamento do "Camões", facilidade para as populosas avenidas que vão desde a Praça Duque de Saldanha, mais amplo futuro.

R ro-me áquele antigo edificio que foi outrora uma fabrica de lanificios e é, actualmente, o Hospital Veterinario Militar.

Pelas informações que colhi antes de me abalançar a escrever o que ai fica, soube que o movimento do mesmo é diminuto, a maior parte do edificio está desaproveitada e a sua instalação em qualquer parte se faria, muito em especial por ter aquele pequeno movimento.

* * *

Não pretendo concorrer para a diminuição do valor que o Liceu de Camões alcançará, desde que lhe sejam feitas as adaptações que se esperam surjam com os gastos provenientes dos 350 contos votados.

Sou dos que entendem que é sempre bem gasto o dinheiro para educar o povo! Mas viza essa opinião que ai deixo a lembrar que, se a população escolar tem crescido anualmente, os paliativos não servem, e os pais e familias que moram para as avenidas favorecidas com o novo liceu apontado, têm tambem jus ao beneficio que do mesmo lhes virá, tanto mais que a saude da mocidade ganharia em ar puro, e, no largo espaço que é o Campo Grande, em retorçar a sua robustez.

Alvaro Neto

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Sabado:
JANTAR A' AMERICANA

GRANDE CASINO INTERNACIONAL DO MONTE ESTORIL
HOJE — 5.ª, 6.ª e 7.ª series do lindo cine-drama historico
REI SEM REINO
Amanhã — Ultimas series do «Rei sem Reino» e repetição do «film»: «Cascais, Estoris e Parede»

DR. JOSÈ DE PADUA
RETOMOU A CLINICA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
CONSULTAS DAS 2 1|2 A'S 6

Pensão Tivoli
Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes
Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

Silva Nogueira
Retratos artisticos nos generos: **Carvão, Agua-Forte, Pointes Séches, aguarela e Oleo.**
Photografia Brasil
Rua da Escola Politecnica, 141

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Uma representação

Excelentissimo Senhor Presidente da Republica:

A V. Ex.ª, o mais Alto Magistrado da Nação, vem recorrer a Industria da Panificação de todo o Pais, conforme foi resolvido na Assembleia Magna realizada em 21 do corrente, nas salas da Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa.

Nessa Assembleia, que reuniu os industriais do norte, centro e sul do Pais, foi apreciada a situação criada pela incompreensivel atitude em que se obstinam as instancias competentes, não dando satisfação legitima e pronta ás reclamações que a Industria vem fazendo ha mais de um ano, algumas das quais foram tambem apresentadas a V. Ex.ª.

A Industria que, durante este longo periodo, se não cançou de fornecer lialmente todos os elementos de informação necessarios ao julgamento sereno e imparcial da sua causa, vê com desgosto que esses elementos não foram considerados nem discutidos na presença dos seus representantes, e que, finalmente, se responde ao clamor allitivo duma classe prestimosa que se arruína, com um subterfugio que escarnece dos interessados e não prestigia quem quer que seja!

Tinha-se-lhes garantido que, logo que a Comissão nomeada em 12 de Agosto de 1926 pelo sr. Ministro da Agricultura, fixasse a taxa da panificação, ela seria imediatamenie decretada. Era legitimo que a Industria conservasse inteira fé nesta promessa formal, tantas vezes repetida, em nome do mesmo sr. Ministro. E por isso, serenamente e sacrificada esperou o resultado dos trabalhos, antecipadamente segura de que nada poderia alterar a expressão de factos reais de facil averiguação.

Decorridos doze longos mezes, durante os quais se agravou sempre, em cada novo diploma, a situação economica da industria, quando antes se deveria sobrestar em qualquer resolução que não fôsse a de não piorar uma situação já de si melindrosa, desde que se reconhecia, superiormente, que era necessario estuda-la por intermedio duma Comissão tecnica, decorridos doze mezes começa a constar que a referida Comissão dera por findos os seus trabalhos e apresentara já as suas conclusões ao sr. Ministro da Agricultura. Constava mesmo que as referidas conclusões eram contrarias aos desejos da Industria. A Industria da Panificação, por intermedio dos seus representantes, ouve da boca do sr. Chefe de Gabinete da Agricultura que, realmente, os resultados do trabalho da Comissão não eram favoraveis á Industria, e que, por consequencia, baseado neles, o sr. Ministro da Agricultura teria que baixar ainda mais, e não subir, a taxa da panificação.

E' nesta suposição das entidades oficiais que o Gabinete do sr. Ministro da Agricultura faz publicar, no "Diario de Noticias", de 4 de Agosto de 1927, o Relatorio da Comissão oficial, o qual atentamente lido pelos interessados, lhes revela que, embora não sejam totalmente satisfeitas as suas reclamações (e para isso se invertam os numeros, se torçam os argumentos e se deturpem os factos), a Comissão terminava o seu Relatorio por propôr a taxa de $50 em cada quilograma de pão, o que significava um aumento de $06(4).

Voltam os industriais á presença do sr. Chefe de Gabinete, para entregarem o seu requerimento de 4 de Agosto, no qual pedem para que seja decretada, imediatamente e com caracter provisorio, a referida taxa, sem embargo das demonstrações que têm a fazer para provarem que é ainda insuficiente.

O sr. Chefe de Gabinete está ainda esperançado e convicto de que a taxa é diminuida e não aumentada. A Comissão explica-lhe o seu equivoco e colhe a impressão da sua surpreza e contrariedade. Diz que vai imediatamente consultar o sr. Ministro e volta com a informação de que o sr. Ministro vai mandar chamar a Comissão e depois resolverá, na certeza de que não consente no aumento do preço do pão.

Sabem os interessados que a Comissão foi efectivamente chamada; e, quando volta passados dias ao Gabinete, o respectivo Chefe mostra-lhe este um novo Relatório em que a Comissão, *reconsiderando*, sobre um trabalho que levou doze mezes, reduz a taxa proposta de $50 para $37 (8)! E' nesta altura que se dá o desagradavel incidente que terminou pela expulsão dum membro da Comissão e pela saida voluntaria dos restantes....

Foram depois os representantes da Industria chamados a conferencia com a Comissão, que se realisou em três sessões, com intervalos de oito dias.

Na primeira dessas sessões todos os representantes da Industria declararam á Comissão que perfilhavam inteiramente a doutrina do artigo intitulado "Taxa de Panificação„, "Analise ao Relatório da Comissão„ publicado no "Diario de Noticias„ de 22 de Agosto ultimo, como sendo a expressão das reclamações que a industria tinha a fazer, do que a Comissão tomou boa nota, assegurando o seu relator que não era necessaria a apresentação oficial de qualquer documento donde ela constasse.

Julgavam os interessados que se iriam rever os pontos de controversia e se facilitariam os meios de prova para finalmente se lhes fazer justiça. Puro engano: a Comissão oficial, reduzida a dois membros, não orienta os trabalhos desta conferencia pelo exame metódico dos pontos controvertidos, não exige nem aceita as provas que os industriais estão prontos a fornecer-lhe, dando a impressão de que cumpre apenas uma formalidade imposta, que não teria a força de alterar uma resolução antecipada.

Termina a conferencia pela ultima reunião, que se realizou em 16 do corrente mês de Setembro, quasi mês e meio depois da publicação do Relatorio no "Diario de Noticias„. E' então, que a Industria, impedida de conhecer a resolução ministerial, por isso que o sr. Ministro ha longos mezes a não recebe, e não podendo voltar a avistar-se com o sr. chefe do gabinete, toma a iniciativa de promover uma reunião magna da classe de todo o pais, que se realizou no passado dia 21.

No mesmo dia, e durante a assembleia, uma comisaão sua delegada solicita e obtem uma audiencia do sr. ministro da Agricultura, a quem formulou os seguintes desejos:

a) A adopção da taxa fixada no primeiro Relatorio, provisoriamente, visto que o Governo não deseja fazer subir o preço do pão e á Industria não pode satisfazer o pequeno aumento;

b) Nomeação duma Comissão de que façam parte representantes da Industria para fixar delinitivamente, em breve tempo, o regime que dê satisfação ás reclamações legitimas da Industria;

c) Isenção do pagamento das licenças de que trata o art.º 1.º do Decreto n.º 13:444, visto ser indevido por aquelas padarias que já possuem a licença legal e incomportavel presentemente para todas, dada a sua situação economica.

O sr. Ministro da Agricultura, que recebeu a Comissão com extremos de gentileza, declarou-lhe que nada imediatamente resolveria de favoravel aos pedidos da Industria, mas assentiu em receber nova exposição dos interessados e em dar-lhe representação numa Comissão a nomear para estudar novamente o assunto.

A Assembleia magna da classe informada da resposta incumbiu os signatarios de representarem a V. Ex.ª, ponderando muito respeitosamente que o assunto da taxa actual deve ser imediatamente resolvido com a adopção da que foi proposta no primeiro Relatorio da Comissão Tecnica, ou seja a de $50 em quilograma de pão, visto que os trabalhos de uma nova Comissão para estudo e modificação do regime em vigor são necessariamente laboriosos e demorados; que, finalmente, a isenção das licenças pode ser igualmente concedida independentemente de qualquer regime a impor á Industria da Panificação, atenta a situação critica que se lhe tem feito atravessar e que, consequentemente, se suspenda a resolução Ministerial de que já se fizeram eco os jornais, no sentido de ser brevemente publicado um decreto obrigando ao pagamento das licenças até ao dia ultimo de Novembro. Quando menos, esta questão deve ser examinada primeiro pela comissão a nomear.

Por ultimo foram os signatarios encarregados de ponderar, sempre muito respeitosamente, a V. Ex.ª a serenidade com que têm esperado, durante cerca de quinze meses uma resolução justa e adequada ás suas precárias circunstancias, e a confiança com que, neste momento, apelam para o alto patrocinio do Primeiro Magistrado da Nação.

Lisboa, 26 de Setembro de 1927.

Associação de Classe dos Industrais de Padarias Independentes

(aa) *Antonio Agostinho*
Manuel Azevedo Archanjo
Joaquim Esteves junior

Sociedade de Padarias, Ltd.ª

O Gerente

(a) *Antonio Castanheira de Moura*

Companhia Nacional de Alimentação

Os Directores

(aa) *Antonio Rosa da Silveira*
Virgilio Bugalho Pinto

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa da Borralha (D. Carolina), D. Isabel Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Maria Henriqueta de Maia Alcoforado de Carvalho, D. Isabel Ferrão de Castelo Branco, D. Maria José Van-Zeller Cabral e D. Maria Antonia de Queirós de Melo e Castro Ferreira.

E os srs.:

Antonio Vasco de Melo (S. Lourenço), José Vasco Ramalho Ortigão e Luis Alexandre Gorjão Liberato Pinto.

—Passa hoje o aniversario natalicio do sr comandante João Belo, ministro das Colonias.

Veraneios elegantes

Buçaco, 25

Apesar da irregularidade do tempo, a concorrencia aqui continúa sendo grande. O jantar á americana, de ontem, no Palace Hotel da Curia, oferecido pelo sr. Alexandre de Almeida a todos os hospedes dos Palaces da Curia e do Buçaco, esteve, como de costume, animadissimo, dansando-se, com «entrain», até de madrugada.

Nas pequenas mesas, artisticamente decoradas, e na grande sala de festas, via-se o que ha de melhor na colonia elegante da Curia, Luzo, Buçaco e arredores, oferecendo a sala um belo aspecto.

A assistencia, que era numerosa, retirou extremamente reconhecida com as amabilidades do sr. Alexandre de Almeida. Dessa assistencia destacaremos os seguintes nomes:

Condessa de S. Miguel, D. Maria da Conceição Cyrne de Bourbon, Mlle. Maria da Paz Conceição Fernando de Tavares e Tavora, Mlle. Vera de Casal Ribeiro Caldeira (Borralha), Mlle. Maria Carlota Joaquina Fernando de Tavares e Tavora, Mlle. Mariana Cyrne de Bourbon, Mlle. Mariana Lebre, D. Gertrudes Pinheiro Goarmon, D. Maria Duarte Esquivel, D. Tereza Madeira Horta Vieira, Mme. Calado Crespo, Mlle. Laura Herminia Madeira.

M.lle Maria José Pires, D. Celeste Teresa Alves Valadares Correia Campos, D. Carlota Santos Natividade, M.lle Sofia da Silva Guimarães, D. Maria Pires Lavado, D. Violante Gonçalves, D. Fernanda Gonçalves, D. Carlota Pedroso, D. Maria da Conceição Pereira Guimarães, M.lle Esmeralda Guimarães, M.lle Alice Guimarães, D. Maria da Guia Patricio, M.lle Maria da Guia Ferreira Patricio, D. Amelia Oliveira Gomes, D. Laura Andrade, D. Beatriz Andrade, D. Irene Arruda Andrade, M.lle Maria Tereza Andrade, D. Guilhermina Carvalho, M.lle Maria José Sousa Carvalho, D. Emilia Martins Brito, D. Maria Isa Ignês Martins, D. Estefania Victoria Martins, D. Josefina Monteiro, D. Maria Saldanha Ramos Pinto, D. Ema Saldanha, D. Maria Santos Serra, D. Maria Isabel de Melo de Alta da Veiga, D. Maria Inês de Melo de San Payo, D. Piedade Coutinho Tavares, M.lle Rosa Cancela Ferreira Tavares, D. Thereza Pimenta, Madame Borlido, M.lle Borlido, D. Alice Pedroso Olimpio, M.lle Maria Helena Caleya, M.lle Maria Eugenia Pedroso Olimpio, D. Paulina Noronha, D. Cristina Liebermeister, D. Maria do Carmo de Brissac Neves Ferreira, D. Josefina Neves Ferreira Cancela de Abreu, D. Maria Virginia Diogo de F. Cancela de Abreu, D. Gracinda de Almeida, D. Maria José Temudo, M.lle Maria Augusta Temudo, M.lle Ema Trigueiros Themudo e M.lle Maria Cecilia de Almeida.

Jantares á americana

Como era de prever câusou o maior entusiasmo entre a nossa primeira sociedade a noticia do proximo «jantar á americana», no sabado no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, tendo já ontem ficadas inscritas muitas pessoas do meio elegante.

Para este jantar estão preparadas novas surpaesas, a que nos referiremos brevemente.

Novamente repetimos de que a inscrição se encerra na sexta feira proxima, visto a lotação ser limitada e haver numerosos pedidos.

No Monte Estoril

Entre os «films» que se teem exibido no «écran» do Grande Casino Internacional do Monte Estoril, em serier, o estreado ante-ontem «Rei sem reino» é sem duvida o mais interessante de entrecho, com lindissimos scenarios e uma «mise-en-scene» cuidada, não faltando os mais pequenos detalhes e tornando-se por isso digna da selecta assistencia que acorre ás salas deste Casino.

Hoje exibem-se as 5.ª, 6.ª e 7.ª series e amanhã as duas ultimas perpassando tambem o «film» tirado ha dias em Cascais, Estoris e Parede e que tanto exito obteve na sua primeira exibição.

Igualmente os concertos de tarde na varanda do primeiro andar continuam tendo uma numerosa concorrencia, sendo sempre elaborados os programas com todo o gosto artistico.

Casamentos

Na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Baracho Damião, gentil filha do sr. Jaime Damião, com o sr. Tito Celestino Soares Moreira Rato, filho do vice-almirante sr. Augusto Moreira Rato.

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Ou porque o estudo e a produção literaria hajam feito de mim um sedentario, enfraquecendo-me as pernas á medida que se fortalece o cerebro, quais lulas recheadas com as proprias patas, ou porque haja em mim a larva dum mysantropo, a verdade é que eu não concordo com Alfonse Daudet quando ele escreve: *flâner c'est vivre.*

Para mim viver é ler, é escrever, é, como divertimento, conversar.

Se eu tivesse um salão onde viessem os rapazes ler as suas audacias e os velhos rezar as suas melancolias, eu preferia dizer, áqueles a quem nós nos vamos preparando para passar o facho, o que os seus trabalhos sinceramente sugerem. Eles veriam pelo meu metal de voz e pela lealdade do meu olhar que quanto lhes dissesse era a impressão dum camarada e não premeditada objurgatoria.

Se eu tivesse um salão ver-nos-hiamos e ouviriamos os corações, sem nunca o zumbido da maledicencia impertinentar os serões.

Se eu tivesse um salão, a vida literaria seria lá comentada, e a critica tornar-se-ia uma afectuosa festa para os recemvindos, que todavia encontrariam a lealdade a que a vida de pensamento tem direito a que por isso mesmo exclue favor, insinceridade.

Se eu tivesse um salão.... mas eu vivo numa casa que é uma torre sem ascensor, e, por isso tenho de receber nesta pagina os que me visitam.

Mas conversarei com eles, como se eu tivesse um salão. Das mais bonitas palavras do mestre Anatole, nos seus quatro volumes de critica literaria, são sem duvida estas: *Je ne saurais pas manoeuvrer les machines à battre dans lesquelles d'habiles gens mettent la moission litteraire pour en séparer le grain de la bale.*

Efectivamente, a indolencia de Anatole nunca o deixou ser no folhetim literario do *Temps* senão um cavaqueador. O grêgo era sabio de mais para condemnar os homens. E ele mesmo dizia: *je ne suis point du tout un critique.*

Se Anatole com todo o seu saber, a sua autoridade não quiz sê-lo, muito inexperiente havia eu de ser para me não aproveitar a lição.

Quando o oftalmologista me deu por cançado da vista, e me impôs lentes correctoras, eu obedeci. Mas os meus oculos nunca os assestei com o furor de vêr defeitos. Logo que acabo de lêr, guardo as lentes, não vão elas dar de mim a impressão dum filosofo ou dum catedratico.

Gosto de conversar, e hoje este salão está concorrido.

Chegou primeiro Eduardo Santos que no jornalismo criou o seu nome anagramatico de Edurisa. Vou recebê-lo, e dizer-lhe duas palavras sôbre o seu ultimo trabalho

"Lourdes,,

A sua critica á peça de Alfredo Cortês, é um gosto lê-la. Linda edição, com as silhuetas do autor e dos interpretes feitas pelos lapis de D. Fuas, de Armando Boaventura e Cruz Caldas. Está certa, não está? Olhe, meu caro Eduardo Santos, não sei. Eu sou pouco teatreiro. Não vi a peça nas taboas, e ainda a não li. Por isso, mesmo que fôsse uzo fazer critica á critica, eu não poderia contrascenar comsigo. Mas, a sua *Lourdes* tem uma qualidade que trescala beleza: é a fé que na sua alma arde. Essa, sim, essa dá-se por ela logo, e vê-se que foi dentro de si quem mais atento esteve ao espectaculo. O nascer daquela revolta cuja alumia as *ultimas* palavras do seu trabalho parece uma ascensão.

Se eu tivesse um salão...

Mesmo que a sua critica não fôsse duma segurança absoluta, e repito —não sei se é ou não— a sua *Lourdes* valia pela resplandecencia da sua propria Fé.

E agora, Eduardo Santos, deixo-o para ir falar a um camarada recemchegado, J. Francisco Pereira, que nos trás um romance

"Os Três Orfãos,,

Uma estreia, que me faz lembrar um traço da carreira de Guerra Junqueiro. Eu conto. Junqueiro, antes de firmar a mão, publicou umas *plaquettes*. Ai pela altura da *Musa em Férias*, Junqueiro andou de livreiro em livreiro, a comprar essas duas primicias.

E' o que vem a suceder ao sr. J. Francisco Pereira, se continuar a escrever: terá de açambarcar os exemplares da sua estreia. E oxalá que isto lhe suceda, que é sinal que a sua prosa vai na paralela da *Musa em Férias*, e o seu auto-senso critico na altura do do Poeta dos *Simples*.

Gostava de lhe dizer que assim sucedia já com este seu romance. Não seria possivel. Eu não posso mentir-lhe a si, nem a mim, nem ao publico.

Quereria conversar mais tempo consigo, mas vejo ali o Ferreira de Castro e ainda lhe não disse uma palavra sobre as ultimas novelas que publicou agora com o titulo

O Vôo nas Trevas

Não, não; não quero um aperto de mão, mas um grande abraço, meu querido camarada! Este seu livro de que eu não precisava, senão para me deliciar na sua obra que não para o estimar, é uma resposta aos editores portugueses que teimam em traduzir os escritores de acção. Mas que mais querem eles, editores, do que a sua pena e a sua imaginação?!

Na sua pena ha todos os valores do romancista: o vigor das figuras e das scenas do *Vôo nas Trevas*, a melancolia da *Cave*, o desespero do subjetivismo criador da *Metamorfose do Escultor*, são três verêdas que o meu amigo oferece ao publico e aos editores. O que querem? A vida brutal, a vida delicada, a vida interior? Querem chorar, querem sofrer de pavor, querem arrepiar-se com os crimes, querem passar horas transidos de piedade, querem um escadós para ascender até á Arte? E o meu amigo escreverá o que este publico quizer.

Forçoso é que os editores se apaixonem tambem por uma obra: e em vez de se dedicarem á obra-feita dos Dekobra, e dos C. Vautel, se consagrem a criar um publico ao Ferreira de Castro, proporcionando-lhe socego para as pacientes meditações da obra definitiva.

O que o meu amigo consegue com este meio que ao Eça e ao Ramalho deu a muito custo a *Estrada de Sintra* é simplesmente espantoso.

Não conheço nem nos espanhois, nem nos franceses, nem nos americanos ninguem que seja mais agil e mais vigoroso na literatura de acção.

No seu genero não tem que invejar, a não ser as rotativas que tiram centenas de milhares do mais insignificante dos folhetinistas estrangeiros e que ainda vêm cá para Portugal tomar o logar que aos livros de Ferreira de Castro devia estar reservado nos nossos morosos prelos.

Desculpe-me... vem ali o Paulo Freire (Mario) que nos profetisou.

O Fim do Mundo no Ano 2000

—"E' a ironia embuçada em erudição.

—"Já o leu?

—"Sim, senhor.

—"Como! só agora lhe trago o seu exemplar?

—"Como? Comprando-o...

—"Impaciencia...

—"De saber se o mundo dura menos do que eu. Afinal pouco menos....

Uma senhora: D. Gabriela Castelo Branco. Fez muito bem em chamar ao seu livro de versos

Lusitanicas

Basta a sua devoção por Antonio Nobre, cuja influencia acentuada lhe fica muito bem, e que tão elegante confessa na evocação:

> Coimbra nobre, esbelta, que inda choras
> esse Auto com seus «maios e tristezas».

Todo o livro é português: é o Mar, é o *Amadis*, é o *Milagre das Rosas*, é o *Triptico Ribatejano*, é a *Noite de S. João*, é a *Soror* das cartas, é a Saudade.

Entra

Eva Dolorosa

Dá-lhe a vida e dá-lhe a morte a novelista Léo.

E' uma Eva dos nossos paraizos contemporaneos, divorciada e manejando os estupefacientes.

Perpassa agora

A Galera

levando ao gobernalho Carlos M. Lopes, o autor daqueles *Pensamentos e blagues* de que lhes falei aqui, e bem, numa das primeiras cronicas da *Vida Literaria*. Não me surpreende este aspecto do seu espirito.

A ironia é a mascara da melancolia. E nada conduz mais directamente á melancolia do que a meditação sobre o absoluto.

Carlos M. Lopes nestes novos sonetos, *canta a ideia atravessando triunfalmente os seculos, como um navio altivo e esbelto, num imenso mar em trevas navegando, em demanda da verdade.*

Se o timoneiro desta *Galera* decidir fazer-se ao mar porceloso da Poesia filosofica, quando eu o souber para sempre marinheiro hei-de pedir á Senhora da Boa Viagem que ouça este voto: fazei Senhora que ele repasse aquela ideia do sonêto *Phythagoras*, que o trabalhe, que o cinzele até pelos veios abertos pelo buril correr o sangue dos dedos do cinzelador depois de esse sonêto poder ser ouvido logo após o *Mors Amor!* e ele não descanse enquanto não fôr afinar por esse os outros oito sonêtos da *Galera!*

Uma ideia bela vale bem metade de uma vida gasta a cinzela-la até fazer dela um bloco grêgo.

E ainda bem que a chegada do academico Sousa Costa livra o C. Marinho Lopes deste sermão e missa cantada sobre a volupia da fórma. —Apesar de não ser do tamanho dos leitores a quem o *Diario de Noticias* destina a *Biblioteca dos Pequeninos*, eu li toda a *Historia de El-Rei Camelo*. Quer que lhe diga as minhas impressões? Então, sente-se aqui neste tamborete, vamos para este cantinho. Está bem? Caberão neste pedaço de terra as suas pernas? Bem.

A sua *Historia de El-Rei Camelo* oferecido á ilustre Poetisa sr.ª D. Branca de Gonta Colaço, para que ele o faça chegar ás mãos do neto Luis Fernando, é muito divertida. Ha-de ter publico. Mas eu não sei se o Sousa Costa parou alguma vez deante da platea de um *guignol* nos Campos-Elyseos ou no Luxemburgo. Já? Viu como aquela multidão de 4 a 7 anos se manifesta violentamente contra o Roberto, quando ele bate na mulher ou no Policia? E' a consciencia da vaga coletiva. Tremenda! Esses meninos palidos, de cabeças de serafim são Pedros Crús! Não sei portanto se o seu publico depois de ter estado muito entretido com a *Historia de El-Rei Camelo* não protestará alfim. Um pelo menos lhe asseguro eu que apreciará muito o escritor, o novelista, mas franzirá as sobrancelhas negras a proposito do assumto.

O Luis Fernando vai ser, é já um reaccionario. Tem a reacção na massa do sangue: o avô Jorge Colaço é um reaccionario, a avó é *ancien-regime*, o pai é um reaccionario tão grande como o avô. O pequeno, coitado, não ha-de degenerar. E' bonito como a Mãe, forte como o avô, bravo como o pai... Você verá que ele não ha-de gostar de que o Sousa Costa tenha andado a fazer propaganda avançada entre os Papagaios e os Perus e lhe tenha feito uma revolução, com atentado e tudo, no Jardim Zoologico, demais a mais tão perto da Estrada da Luz. Decerto, ele vai dizer-lhe duma maneira muito delicada, porque ele herdou a boa educação dos avós Tomás Ribeiro, dos Colaços e dos Aguiar, mas, duma maneira muito delicada, embora, vai dizer-lhe que não gostou de que fôsse para o Jardim Zoologico fazer politica. Quanto a mim, quando li a *Historia d'El-Rei Cameto* ri-me e ri muito. E' que me lembrou que o director e principal colaborador duma revista infantil do Rio de Janeiro — não sei já se o *Fom-Fom*, se o *Tico-Tico*, tanto se dedicou á literatura infantil que, por fim, falava como as crianças e só sabia escrever nesse estilo. E passou-me pela cabeça a ideia de que outro tanto podia suceder ao Sousa Costa, se viesse a dedicar-se ao genero. E vi-o a si, beirão trigueiro, amador do terso falar serrano, o prosador da *Ressurreição dos Mortos* e das *Paginas de Sangue* a falar como os seus novos leitores: *Mim qué i ó jadim vê o Piu. Mim vai fazê ó ó.* E ri, ri, porque nada dá mais vontade de rir do que um absurdo.

E ria ainda quando me entregaram o IV volume da 8.ª edição da

Historia de Portugal, de A. Herculano

que as livrarias Aillaud & Bertrand estão publicando, sob a direcção documental dos ilustres academicos David Lopes e Pedro de Azevedo.

Uma vaga de remorso me assaltou: passou o aniversario da morte de A. Herculano, sem que Portugal fôsse aos Jeronimos ajoelhar. Essa mácula de ingratidão da Patria, pesa-me como se fôsse só eu o culpado. E prometi a mim mesmo que para o ano se não repetiria tão negro esquecimento.

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção, são de rigor dois exemplares, sendo um destinado ao critico literario.

VEET

:: Depilatorio usado pela melhor sociedade :: ::

A Cidade

A PATRIA

SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS

Séde: EVORA

LISBOA:—Rua Augusta, 188, 1.º

Telefone 362 C

SEGUROS DE VIDA

e todos os outros ramos.

Chá das cinco

Recordações

Ha alguns anos—nem quero contá-los, com medo que me pareçam muitos!—passei no Minho esta epoca do ano—fim do verão e principio do outono.

O tempo estava lindo e o primeiro dia de chuva, se bem me recordo, foi o dia do regresso, em que do ceu pardo os chuveiros caiam como fios de lagrimas que me pareciam de Saudade...

Estive um mês em Ponte do Lima e ficou-me na lembrança a impressão maravilhada que eu tinha todas as manhãs ao chegar á janela. A casa em que habitei era "alem da ponte„ e a janela do meu quarto deitava sobre o rio, onde as lavadeiras ensaboavam a roupa, cantando. Naquelas primeiras horas da manhã a côr das montanhas, que fechavam o horisonte, era linda, com os seus tons azulados, roxos, roseos, que pareciam transparentes, como nas pedras preciosas. As aguas escassas do rio corriam mansas, e na doçura da paisagem o canto das raparigas vibrava num acorde extraordinariamente harmonioso... Não, não esquecerei nunca a suavidade dessas manhãs de outono, tão lindas na realidade e mais lindas agora na minha recordação!...

Lembro-me, tambem, de um passeio ao monte de S. Ovidio, num rancho alegre, de que já desapareceram algumas pessoas e outras se encontram dispersas em pontos diversos deste mundo...

Parece-me ainda contemplar os campos risonhos como jardins, que a vista abrangia largamente do alto desse monte, junto da sua capelinha branca...

Outro passeio, que conservo na memoria, foi pelas margens do Lima, descansando perto de uma outra capelinha quasi abandonada, em cujas paredes—talvez sugestão de Julio Diniz—deixei escritas algumas quadras...

A vida passa, passa rapidamente, mas eu não esqueço esse mês encantado, que vivi, no Minho, nem o carinho da paisagem e o carinho com que fui acolhida.

Maria de Carvalho

Peçam em todos os bons estabelecimentos a farinha nutritiva

BANANIA

Agente exclusivo: C. E. MOITINHO D'ALMEIDA

R. DA PRATA, 71, 1.º—LISBOA

Abandonado pelos pais

Do nosso caridoso leitor sr. José Joaquim dos Santos recebemos cem escudos, para mitigar a fome da creança que, como ontem noticiámos, foi abandonada pelos pais numa escada do Terreiro do Trigo.

De uma anonima recebemos mais 100 escudos.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	695$00
» Externas 1.ª serie	727$00
Acções do Banco de Portugal	687$00
» do Banco Lisboa & Açores	490$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	253$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia do Amboim	178$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 100$50, v. 102$50.

DEPOIS DO COMBATE...

A impressão

que produziu o encontro de Tunney e Dempsey

entre os varios interessados

O encontro Tunney-Dempsey interessou tão vivamente o publico de todo o mundo que, transmitido imediatamente em mais de dois milhões de palavras pelo telegrafo de Chicago, ainda deixa uma cauda de notas e impressões curiosas.

Um dos aspectos pessoais dos dois pugilistas reside na preocupação elegante de Tunney, que se crê um «gentleman», e na despreocupação de Dempsey, que não sabe ocultar o seu pensamento. Precisamente desta sinceridade de Dempsey se serviu Tunney para lhe notificar a falta de elegancia moral de certas declarações anteriores ao «match».

Foi com o seu classico sorriso de sociedade que Tunney subiu ao «ring», agradecendo manifestações que o publico lhe não fazia, pois todas as simpatias iam para o despreocupado Dempsey.

Antes já Tunney tivera palavras altivas para o inspector de policia que pretendia acompanhá-lo até ao vestiario, chegando a manifestar-lhe que um policia era insuficiente para ele, campeão de «box».

E foi assim que as cento e sessenta mil pessoas que presenceiaram o campeonato receberam carinhosamente Dempsey, de bata roxa e calção negro, ao passo que foi friamente que viram surgir Tunney, de bata verde e calção branco. Este, sempre polido, dirigiu-se sorridente a Dempsey, oferecendo-lhe a mão que o adversario apertou sem reservas.

Os dez «rounds» do celebre encontro que se seguiu são já suficientemente conhecidos do publico, mas é bom acentuar a decepção dos espectadores, que esperavam o «knok-out» produzido por Dempsey no seu adversario. Dempsey é que não teve o menor gesto de contrariedade, limitando-se a encolher os ombros, como se quizesse significar que não pudera fazer mais. Realmente, falhado o «Jab» fortissimo dado com a direita ao pescoço de Tunney, que rolou fulminado, para se levantar ao 8.º segundo, estavam quasi esgotadas as probabilidades de vitoria por K. O.

E não é verdade que Dempsey pensasse em protestar contra a decisão, ainda que o sétimo «round» seja bastante discutivel, disse, pelo contrario, que tinha sido derrotado pelo melhor «boxeur» do mundo. Supôs efectivamente que Tunney não se levantasse tão rapidamente quando caiu por terra, mas este conseguiu reagir e venceu com a sciencia ante a qual Dempsey se curva, reconhecendo-o o verdadeiro campeão do mundo.

Tunney, sempre vaidoso, declara que não podem restar duvidas ácêrca da sua superioridade. Ganhou o titulo de campeão boxeando com Dempsey na Finlandia, conservou-o em Chicago, e se cem vezes voltassem a lutar outras tantas venceria. Não pode, porém, ocultar que sentiu o perigo no sétimo «round».

Paolino Uzcudun, campeão da Europa á espreita do campeonato do mundo, que antes do «match» subira ao «ring» para cumprimentar os dois contendores, manifestou depois que o titulo está em bôas mãos porque Tunney é uma maravilha de tecnica. E acrescentou, não saber se poderá chegar até ele, mas, se isso acontecer, promete conduzir o combate de maneira bem diferente á de Dempsey.

Paolino informou ir passar o Natal a Espanha. Depois lutará com Sharkey, que afirma vencer na proxima primavera, se Tex Rickard quizer cumprir a sua palavra.

Tex Rickard tambem se manifestou ácêrca do recente «match», declarando que a luta foi bela e ambos fôram dignos adversarios. Acontece, porém, que Dempsey não é o mesmo de antes. Se fôsse, teria vencido no sétimo «round». E' inegavel que Tunney é dificil de vencer pela força, mas Sharkey não se resigna, e, depois de Sharkey, Paolino e Henney.

* * *

A noticia em Nova York foi dada pela sereia do jornal *New York Tribune*, que anunciara que três toques repetidos equivaliam á vitoria de Tunney. Mas o publico, que seguia os incidentes do combate nos «placards» de varios jornais, recebeu a noticia sem entusiasmo, pois todas as simpatias estavam com Dempsey.

Apenas os marinheiros celebraram a vitoria de Tunney, que pertenceu á marinha de guerra americana e é seu oficial honorario.

A'parte a «americanada» das sete pessoas que morreram de ataques no coração ao receberem as noticias do «match» pelo radio-telefonia, regista-se o desmaio da mulher de Dempsey ao saber o marido vencido.

Dempsey, que se recusa a assinar o protesto do seu *manager*, afirmando ter Tunney perdido as forças durante mais de dez seguidas, Dempsey que parece não ter dado importancia aos golpes de Tunney, sofreu o unico golpe do celebre encontro quando, no regresso, encontrou a esposa desmaiada.

E o «knocked-out», que os arbitros e o publico não presenceiaram, foi constatado apenas pela criada de quarto de Madame Dempsey.

O 5 de Outubro

A comissão administrativa da Junta de Freguesia de S. Tiago, resolveu comemorar o 17.º aniversario da implantação da Republica, distribuindo um bodo aos pobres da sua freguesia.

—A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia Marquês de Pombal distribui aos seus pobres duzentas esmolas de vinte escudos, comemorando, com este beneficio, a data de 5 de Outubro.

A mesma Comissão Administrativa concorreu com quinhentos escudos para os banhos das crianças da Cantina Escolar Marquês de Pombal e com dois mil escudos para a Colonia Infantil de S. Pedro do Estoril.

Sortes grandes ?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Americo Olavo

Realiza-se no proximo dia 5 de Outubro, uma romagem ao cemiterio onde repousam os restos mortais do malogrado combatente da Grande Guerra e indefectivel republicano, major Americo Olavo, falecido em 7 de Fevereiro ultimo.

A comissão encarregada de levar a efeito tão justa homenagem, convida por esta forma toda a oficialidade do exercito, da marinha, guarda republicana, guarda fiscal, sargentos de terra e mar, antigos combatentes do guerra, centros republicanos, colectividades scientificas e de estudo e o povo republicano de Lisboa a incorporar-se na grande manifestação de saudade e no preito de homenagem ao heroico combatente da Flandres.

O local e a hora da concentração devem ser brevemente anunciados.

A companhia

Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

só embarcará ámanhã

A Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que devia ter embarcado hoje para o Rio de Janeiro, só amanhã o poderá fazer por ter chegado com atrazo o barco que os ha-de conduzir, o "Formose„ do Comptoir Maritime.

Os dois simpaticos artistas estavam hoje num estado de nervosismo que o atrazo veiu aumentar, quando já tinham o animo preparado para a partida.

—São mais 24 horas de anciedade, diznos Amelia Rey Colaço. Esta viagem traz-nos preocupadissimos, pelo inedito do cometimento, pois é a primeira vez que vamos ao Brasil e só quando da visita ás Ilhas nos afastámos de Portugal, de Portugal continental, que nem as Ilhas deixam de ser Portugal de facto, nem o Brasil pode ser estrangeiro para nós.

—Como surgiu a ideia?

—Por um convite expontaneo de Octavio Scotto, concessionario do Teatro Municipal, onde vamos trabalhar.

—Expontaneo....

—Creio que sim, mas é possivel que o nosso nome lhe fosse apontado por alguns amigos brasileiros, que os temos carinhosissimos. Ainda ontem jantámos na Embaixada do Brasil, convidados pelo nosso amigo dr. Lafayette de Carvalho.

Como os jornais da manhã já se referiram detalhadamente ao elenco e repertorio da Companhia, preferimos focar algumas notas inéditas da partida do inteligente casal de artistas e, insensivelmente, os nossos olhos pousaram na graciosa bébé que nos escuta abraçada a sua mãe. Amelia Rey Colaço adivinha a nossa ideia e apressa-se a informar:

—Vai comnosco. Quando regressámos das Ilhas impressionámo-nos tanto com o abalo sofrido pela nossa filha, que imediatamente resolvemos não nos tornarmos a separar.

E os quatro anos adoraveis, que lhe bebem as palavras, agarraram-se mais á mãe como que a agradecer-lhe a resolução.

Robles Monteiro, sofrendo igualmente as impressões da partida, não se esquece dos deveres de empresario e diznos:

—A Amelia trabalhará melhor perto da filha, e no Brasil é preciso trabalhar bem porque estão habituados a vêr grandes companhias. A nossa é composta de gente moça e cheia de vontade, quasi todos novos para o Brasil. O reportorio foi escolhido de entre o melhor do nosso, dando preferencia aos originais portugueses e brasileiros. Enfim, confiamos em Deus.

E nós, confiando tambem nos meritos dos dois artistas, despedimo-nos com o desejo dum grande exito além mar.

* * *

O embarque faz-se amanhã, ás 15 horas, no Cais do Sodré.

Uma festa de caridade

na Amadora

Promovido pelo sr. administrador do concelho e organizado pelos srs. Raul de Melo, Julio Figueiredo Forjó, Amadeu Lirio, Joaquim Fernandes, Antonio Patriarca, Fernando Correia e Jacome da Cunha Delfim, realiza-se, no proximo domingo, no salão de festas dos Recreios Desportivos da Amadora, um interessante festival de caridade, que consta de sarau á franceza, baile e "cotillon".

Acessorios para automoveis
Avenida Stand Limitada
57—JARDIM DO REGEDOR—59
(Restauradores)
Telef. N. 5084—LISBOA

A Cidade

Almeida Leal
Médico
Mudou o seu consultorio da clinica do Chiado para a AVENIDA DA LIBERDADE, 141
Consultas das 11 á 1 e das 5 ás 7 1/2

A navegação
da Peninsula Iberica para o Brasil
e o rapido Lisboa-Madrid

Um caso a meditar: Como é sabido, a Companhia de Navegação Hamburguesa pôz ha pouco em serviço na linha da America do Sul, dois vapores rapidos, o *Monte Sarmiento* e *Monte Olivia*, para serviço exclusivo da terceira classe, cujas acomodações se pódem comparar em conforto a muitas camaras de segunda.

A esses dois paquetes um outro se vai juntar, o *Monte Cervantes*, em construção, para que a companhia possa fazer um serviço regular entre Hamburgo e Buenos Aires.

Pois bem: a Companhia Hamburgo-Sul-Americana, que á nossa emigração deve uma parte do seu progresso, talvez porque não julgasse os nossos passageiros de terceira dignos de viajar em navios tão confortaveis, resolveu que eles deixassem de vir a Leixões e a Lisboa, passando a ir directamente de Vigo ao Rio de Janeiro.

Dizem-nos tambem que outro proposito alimenta tambem a mesma companhia: o de pôr uma concorrencia antecipada á Espanha, que no começo do proximo ano inaugura a sua carreira para a America do Sul, com dois vapores que tem em construção — *Juan del Cano* e *Marquez de Comillas*, — e que sairão de Bilbau, fazendo escala na Corunha e em Vigo.

E ha no nosso país ainda quem julgue uma carreira portuguesa de navegação para o Brasil uma utopia, embora paguemos annualmente á navegação estrangeira o melhor de um milhão de libras, mais do que suficiente para se manter uma linha, mesmo semanal, para os portos sul-americanos.

* * *

Vamos, enfim, ter um rapido diario para Madrid! Em 1 de Outubro começa a circular o novo comboio que partirá de Lisboa pelas 16 horas e chegará á capital espanhola ás 8,25, saíndo dali ás 23,28 para chegar a Lisboa pelas 15,30, tendo, além duma carruagem-leito, 1.ª e 2.ª classes.

E' um melhoramento de consideravel importancia para as duas capitais, tanto mais que dará ligação em Madrid para Hendaia e Barcelona. Ha muito que a C. P. se interessava pelo estabelecimento de um comboio rapido e diario em bôas condições de conforto, o que era largamente justificado pela importancia do nosso porto de mar e pelo papel importante que Madrid disfruta no turismo europeu. E só agora viu coroados de exito os seus esforços, pela anuencia da companhia espanhola.

O novo comboio tem em Espanha uma marcha sensivelmente igual á de antes da guerra, e nas nossas linhas gasta mais meia hora, por ser obrigado a fazer uma maior demora em Marvão e Entroncamento para os passageiros jantarem; mas em breve retomará a marcha anterior, assim que a Companhia dos Vagões-Leitos tenha um restaurante disponivel—dos novos que tem em construção.

Nessa altura tambem a demora excessiva que ha em Valencia de Alcantara, obrigada para que o jantar em Marvão não seja muito tarde, desaparecerá; e então é de esperar que a partida de Lisboa possa ser depois das 17 horas e a chegada pelas 14, o que será facil de conseguir se o comboio partir de Madrid-Atocha, em vez de Madrid-Delicias, e o trasbordo de Barcelona se faça naquela estação como antes da guerra, melhoramento a que devemos aspirar.

Todavia o comboio tal qual vai circular a partir de 1 de Outubro é qualquer coisa de importante, e a C. P. é digna de todos os elogios, assim como a Companhia de Caceres, pelos sacrificios feitos.

A POLITICA DA TARDE

A imprensa
e os centros politicos
estão-se ocupando
da reforma da Constituição

Continua na imprensa e nos centros de actividade politica a ser ventilada a questão da reforma do Estatuto Constitucional.

Na imprensa são, sobretudo, os antigos ministros os srs. drs. Brito Camacho e Vasco Borges que do assunto se vêm ocupando em termos de a ninguem deixarem duvidas sobre a futura acção das forças politicas organisadas.

O sr. dr. Brito Camacho é, sob o ponto de vista mental e sob o ponto de vista moral, uma das mais prestigiosas figuras do regime.

E apesar de se haver divorciado ha muito da marcha dos partidos politicos, o seu conselho e a sua experiencia são, e até por isso mesmo, muito de considerar.

Quanto ao sr. dr. Vasco Borges, pertence hoje ao directorio do P. R. P., a mais importante organização partidaria existente.

Tanto o sr. dr. Brito Camacho, como o sr. dr. Vasco Borges, nos seus artigos, defendem a doutrina de que é necessario reformar em muito a antiga Constituição, limpando-a de varios defeitos infelizmente tornados salientes nos ultimos anos, e dando-lhe caracteristicas que evitem o retorno ao scenario politico de antes do 28 de Maio.

Pelo que respeita aos partidos republicanos: os democraticos já marcaram claramente a doutrina sobre o assunto no seu ultimo manifesto; os nacionalistas encarregaram o sr. dr. Ginestal Machado de estudar as reformas necesarias, sabendo-se já qual é a opinião deste politico, opinião ainda ha pouco tornada publica nas colunas do nosso colega *Republica Portuguesa*.

A Esquerda Democratica e a União Liberal têm tambem criterios suficientemente conhecidos e de ha muito expostos nas suas campanhas de propaganda.

* * *

A entrevista do sr. coronel Vicente de Freitas, ontem concedida ao nosso jornal, reveste um importante significado politico.

O sr. ministro do Interior pôz as coisas nos seus devidos termos, contando o que se tem passado ultimamente no capitulo deportações e explicando os motivos verdadeiros porque estas fôram feitas.

Não foi de animo leve que o sr. coronel Vicente de Freitas procedeu. Antes submeteu o assunto á apreciação dos seus colegas do Governo, que com o seu criterio inteiramente concordaram, assentando nas medidas preventivas a tomar para garantir a ordem publica.

A esse respeito o sr. ministro do Interior não deixa de trabalhar para evitar perturbações de qualquer natureza, sintetisando o seu programa de acção na afirmativa tranquilisadora de que continua a dormir serenamente sete horas em cada noite.

Nivelando republicanos e monarquicos, ao encarar a perspectiva de possiveis alterações da ordem publica, o sr. coronel Vicente de Freitas declarou terminantemente:

— Para os republicanos culpados usa-se da mesma justiça que para os monarquicos ou integralistas, réus de identicos delitos. Ante o bem estar do País não se póde distinguir a filiação politica. Todos são portugueses e a todos cabe o respeito por todos.

* * *

O sr. ministro da Justiça vai responder a acusações varias que na imprensa têm surgido a proposito da politica financeira do Governo.

Essa politica gira, neste momento, em torno do emprestimo externo, cujas negociações prosseguem com lentidão e segurança.

E' mais do que natural, portanto, que o Governo, rebatendo as afirmações dos que da sua acção discordam, e integrado, como se encontra, na orientação do titular da pasta das Finanças, deseje pôr claramente o seu pensamento em materia financeira.

* * *

Em Braga foi oferecido ao ilustre comandante da 1.ª Região Militar, coronel sr. Craveiro Lopes, um almoço, no fim do qual se fizeram algumas afirmações que julgamos interessante registar.

Eis como os jornais relatam o que foi esse almoço:

«O coronel sr. Craveiro Lopes, comandante da 1.ª Região Militar, acompanhado pelo seu ajudante, seguiu para Braga, a fim de assistir a um almoço que lhe foi oferecido pelas autoridades civis e militares daquela cidade.

No final do almoço, os srs. governador civil e presidente da Camara Municipal brindaram, apreciando as altas qualidades civicas e militares do homonageado.

O coronel sr. Craveiro Lopes, depois de agradecer as homenagens que lhe haviam sido prestadas, exaltou o significado patriotico da revolução de 28 de Maio, elogiando, a proposito, o valor do chefe daquela revolução, o sr. marechal Gomes da Costa, seu antigo comandante e amigo pessoal.

* * *

O conselho de ministros esteve hoje reunido desde as 14 horas na residencia do Chefe do Estado

A' hora de fecharmos o nosso jornal o conselho continua reunido.

Um burlão

O agente Natario prendeu Ruy de Vasconcelos, sem residencia, que, dizendo-se empregado do sr. dr. Mario Monteiro, conseguia burlar varias pessoas, na importancia de 10 contos.

CARLOS LEAL — O Idolo das plateias populares
e a festejada divette **ELISA SANTOS**
reaparecem Quinta-feira, 29 na revista
CHAVE D'OURO
a «première» sensacional do TEATRO SALÃO FOZ com o melhor conjunto artistico do genero
Ofelia Brochado, Joaquim Prata, Carlos Alves, Luisa Durão, Rosalina Sayal, Alfredo Silva, Ilda Silva, José Tavares, etc. — 12 Foz Girls

Pelos teatros

A epoca proxima

Para a proxima epoca de inverno estão já assentes os programas de algumas das nossas emprezas teatrais: no S. Luiz, antes da estreia da Companhia Armando de Vasconcelos, ao que parece na segunda quinzena de outubro, trabalhará uma companhia russa, fazendo aquela a sua reaparição com «O Bairro Alto»; no Trindade trabalhará a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, estreando com peça nova e fazendo estrear varias atracções, companhias e artistas estrangeiros; no Gimnasio estreará a Companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo; o Politeama foi alugado por uma empreza norte-americana para a exploração de «films» da sua produção; o o Avenida manterá em scena a revista «Agua-Pé» até terminar a sua carreira, tendo Luiza Satanela e Estevão Amarante varios «vaudevilles» para incluir no seu repertorio; o Eden-Teatro abrirá na primeira quinzena de outubro, Empreza José Climaco, com a revista-fantasia «Rosas de Portugal»; o Apolo inaugura a epoca da Companhia Almeida Cruz, no dia 1, com a opereta «O Arco do Cego»; o Variedades prosseguirá com a Companhia Portuguesa de Opereta, sob a direcção do tenor Alves da Silva, o Foz reabre depois de amanhã com a revista «Chave de Ouro». Companhia Holbeche Bastos, nada havendo, por emquanto, tratado ácêrca do Maria Vitoria.

O Nacional reabre no dia 5 para realisar a recita de gala comemorativa da proclamação da Republica. A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha segue para o Algarve, para uma curta «tournée» e abre a sua epoca em meados de maio.

Atraz do reposteiro

A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho esgotou a lotação do teatro de S. Martinho, do Porto, no dia 24; nos dias 25 e 26 fez duas enchentes completas no Teatro de Alcobaça, estreando-se hoje na Figueira da Foz, onde vai realizar quatro espectaculos com Tomaz Vieira em «Fim de Festa» e nos ultimos dois com a bailarina núa Lea Niako.

—No dia 2 de outubro segue para Abrantes a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que ali vai realizar trez espectaculos, continuando a sua «tournée» por Castelo Branco, Covilhã, Guarda, Vizeu, etc., até ao dia 20 do mesmo mez.

—Hortense Luz, numa companhia de que será director artistico o actor Gil Ferreira, vai realizar uma «tournée», seguindo depois para as ilhas com um repertorio de revistas com quadros de conjunto.

—Consta que, em virtude das solicitações que tem recebido, o actor Nascimento Fernandes vai organisar uma «tournée», formando uma Companhia de Comedia e Variedades de que farão parte tambem os artistas Maria das Neves, Tereza Gomes e Alvaro de Almeida.

—Entre os numeros do programa de inauguração da epoca de inverno no Coliseu dos Recreios, que se realiza no proximo sabado, figuram os Camaras, aplaudidos artistas espanhoes que se apresentam num numero de jogos icarios, e o gimnasta Texo, celebre pela temeridade dos seus trabalhos aereos.

—Acaba de ingressar na Companhia do Foz a actriz Dulce de Menezes que ainda recentemente actuou com muito agrado no Eden Teatro.

—Esta em Lisboa a actriz Julieta Soares, contratada para a epoca de inverno, no Aguia de Ouro, do Porto, Empreza Oscar Ribeiro.

—Chegaram a Lisboa desligados da Companhia Ilda Stichini, os artistas Luz Veloso, Albertina de Oliveira, Antonio Melo e Valerio de Rajanto, todos ainda sem contrato.

—E' com a revista «Chave de Ouro» que estreia depois de amanhã, no Teatro Salão a companhia Holbeche Bastos que conta no seu elenco, como primeiras figuras, Carlos Leal e Elisa Santos, e ainda Ofelia Brochado, Joaquim Prata, Carlos Alves, Luiza Durão, Rosalina Sayal, Alfredo Silva, José Tavares, Ilda Silva e Victor Rosa.

—Para amanhã prepara-se no Eden-Teatro uma recita sensacional e unica, dedicada aos amadores de «A Canção Nacional». O programa do espectaculo está sendo organisado a capricho, e deve agradar aos mais exigentes, em vista dos valiosos elementos que nele se conseguiram reunir.

—«A Viuva Alegre» deixa o Odéon em pleno sucesso. Contratos directos da Empresa deste elegante e novo cinema com a Metro Goldwyn Mayer obrigam para breve a mudança de programa. Sabemos que o novo «film» «A Trindade Maldita» é uma grande peça cinematografica.

CARTAZ

TEATROS

Politeama — A's 21,30 — «A Aldeia dos Macacos».
Avenida — A's 21,45 — «Água-pé».
Eden — A's 20,15 e 22,45 — «Mouraria» e Canção Nacional pelos seus cultivadores.
Variedades — A's 21,30 — «A Gran Duqueza de Gerolstein».

ANIMATOGRAFOS

Odéon — A's 21 — "A Viuva Alegre".
Olimpia — Das 2 e 1/2 da tarde as 12 e 1/2 da noite — Animatografo.
Salão Ideal — Animatografo.
Joaquim d'Almeida — Animatografo e concerto.
Cine-Patria — Animatografo e concerto.

Bristol-Club-Dancing — O unico sempre em festa.

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1,

TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Seraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares de Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Rolval Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Afeu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia massagem e ginastica medica

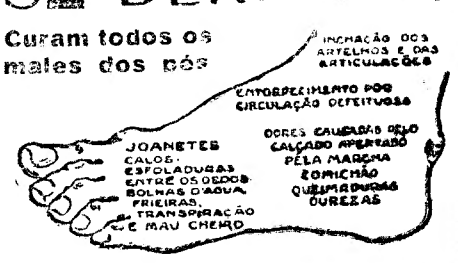
POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.° — Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves — Ouvidos, [illegible]
Dr. Almeida Dias — Doenças [illegible] mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves — Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins — Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes — Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco — Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes — Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique — Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca — Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes — Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa — Clinica geral [illegible] ás 11.
Dr. Pereira da Silva — Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela — Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda — Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim — Cirurgia geral operações ás 15.

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDÃO**

T. Nova de S. Domingos, 9 - Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire J. NANTE, 62, Avenue Gambetta — Paris.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Horario dos comboios

1.° Aditamento ao cartaz-horario D. 186,6

Tramways entre Lisboa, Sacavem, Vila Franca, Carregado e Azambuja

Desde 1 de outubro proximo o comboio tramway n.° 1415 é substituido pelo comboio n.° 1431 com a marcha a seguir indicada:

Comboio n.° 1431 — Tramway, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes — Lisboa-R., partida, 14-50; Campolide, 14-58; Sete-Rios (ap.), 15-01; Laranjeiras (ap.), 15-03; Rego (ap.), 15-06; Entre Campos, 15-09; Areeiro (ap.), 15-11; Chelas, 15-14; Marvila (ap.), 15-17; Braço de Prata, 15-20; Cabo Ruivo (ap.), 15-23; Olivais, 15-27; Sacavem, 15-32; Santa Iria (ap.), 15-41; Povoa, 15,46; Alverca, 15-53; Alhandra, 16-04 e Vila Franca, chegada, 16-10.

Tambem desde a mesma data são validos para o comboio n.° 1425 os bilhetes semanais e mensais de assinatura de 3.ª classe do Art. 4.° da Tarifa Especial n.° 14 de grande velocidade.

Lisboa, 21 de Setembro de 1927.

O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.

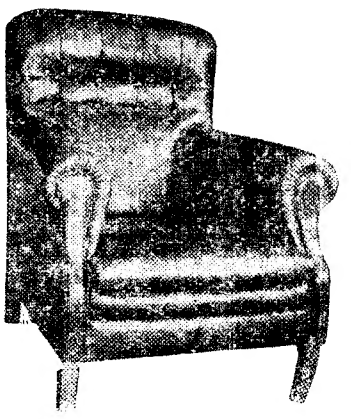
Rua do Mundo. 115

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO. 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros



CONFORTAVEIS

Género «Maple» forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

RHODINE

O MELHOR REMEDIO CONTRA
GRIPES - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS - REUMATISMOS

Exijem a Marca **"RHODINE"**
garantia de pureza e eficacia

P-25-6

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Concurso para a admissão de professores destinados á Escola Primaria da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses no Entroncamento

Faz-se publico que está aberto concurso documental até o dia 15 de Outubro, proximo, para a admissão de um professor e de uma professora destinados a ministrar Instrução Primaria na escola que a Companhia mandou construir no Entroncamento.

Qualquer candidato para ser admitido ao concurso tera de provar por documentos autenticos ou autenticados que satisfaz os seguintes requisitos:

1.°—Ser português;
2.°—Não ter idade inferior a 25 anos nem superior a 35 anos;
3.°—Estar de posse de todos os seus direitos civis;
4.°—Ter bom comportamento moral e civil;
5.°—Não sofrer de doença contagiosa
6.°—Possuir habilitações exigidas para o exercicio do magisterio primario oficial e pratica qualificada desse exercicio.

Os candidatos que forem escolhidos terão vencimentos iguais aos que percebem os professores das escolas primarias elementares oficiais bem como habitação conveniente fornecida por esta companhia, no proprio edificio da escola.

O contrato será por dois anos renovaveis se convier as duas partes.

Os candidatos deverão apresentar todos os seus documentos devidamente autenticados na secretaria desta Direcção Geral, na estação de Santa Apolonia, em Lisboa, até as 17 horas do ultimo dia do prazo.

O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

EDIÇÕES

DA

"Renascença Grafica"

A VENDA

na Administração do
«DIARIO DE LISBOA»
RUA DA HORTA, 57, 1.°

Mais vale andar no Mar Alto..., por Norberto Lopes.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mario).
Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Leilão

Em 10 de Outubro proximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n. 134 de 25 de Julho p. p., do artigo 114.° da Tarifa Geral e do artigo 9.° da Tarifa de Depesas Acessorias, proceder-se-á á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se a Repartição de Reclamações e Investigações, na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis, até 8 do mesmo mês, das 10 as 17 horas.

O leilão realiza-se no armazem situado ao fim do molhe n.° 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 22 de Setembro de 1927. — O Director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

EDEN

Telef. N. 3800

COMP.ª ALMEIDA CRUZ — Telef. N. 3800
Hoje — Despedidas Irrevogaveis

MOURARIA

com os afamados cantadores Maria Emilia Ferreira, Joaquim Campos, Julio Proença e Renato Varela.

Sabado, 1, no APOLO: «O Arco do Cego» opereta popular em duas sessões — Marcam-se bilhetes.

POLITEAMA

Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028

HOJE
— A representação da revista —
A Aldeia dos Macacos

VARIEDADES (Parque Mayer)

Telef. N. 4167 — C.ª Portugueza de Operetas

HOJE
ás 21 e 1/4
A Gran-Duqueza de Gerolstein

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE — A's 21,45
— A representação da revista —
Agua-pé

Nova invenção
::maravilhosa::

do dr. Farmaceutico Giraud, director dos Laboratoires du Rhône (France)

Acabaram-se as dôres de dentes!..,
Acabou-se a carie!..,
..... Não haverá mais necessidade de
mandar tirar os dentes!...

Conservar-se-hão sempre em bom estado e poder-se-ha mastigar sem inconvenientes os alimentos **mais duros.**

O desaparecimento de de toda a dôr e a cura completa definitiva, obtem-se em **1 minuto** aplicando por si proprio uma gota do **«Baume Tue-Nerf»** sobre a parte cariada dos dentes, Passa-se em seguida o cimento dentario que desprenderá cada dente deteriorado em perfeito estado.

Curar-se-ha cada um a si proprio, num instante, graças a este maravilhoso produto.

O "Baume Tue-Nerf„ que contem tudo o necessario para se curar, custa o preço minimo de Esc. 20$00. Uma garrafa basta para curar 6 a 8 dentes. O custo é, portanto, apenas de **Esc. 2$50 cada dente.**

Envia franco a resposta pelo correio contra 20$00 ou 22$00 contra reembolso. Dirigir-se: Agencia Geral, Travessa da Picaria, 23, 2.°—PORTO.

NOTA: Cada caixa contem uma lata de "Cachets„Miriga„ (Hostia Miraculosa de Lourdes) oferta gratuita e da maneira facil de curar rapidamente os "Varices„.

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
Mudou o seu consultorio para a
P. dos Restauradores, 48-1.º
Telef. 5756 N.

ESTRANGEIRO

Todas as damas chics fumam os cigarros THÉVENET, **«LOTTE»** *(perfumados)*
e **Fumez-moi**
A' venda nas boas tabacarias

O QUE VAE LA POR FORA

DO

Poeira DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 27

Alguns jornais alemães transcrevem um artigo do "Volante, de Paris" que critica asperamente o discurso do sr. Barthou, dizendo-lhe que trate dos assuntos da sua pasta e que deixe os negocios externos a quem de direito: o sr. Briand. —(L.)

Alguns judeus desempregados provocaram alguns tumultos em Lelawiv, sendo necessaria a intervenção da policia, que restabeleceu a ordem pela violencia.—(L.)

Faleceu em Stuttgart com sessenta anos de idade, o notavel geologista Carl Endriss.—(L.)

Do Egipto

CAIRO, 27

Na reunião de ontem do Congresso, os membros do "Wafd" elegeram unanimemente seu "leader" Mustapha Pacha Nahas.

Este, porém, requereu que se fizesse nova eleição, que se realizará em breve. —(L.)

A comemoração nacional de Zaghlul realiza-se em sete de Outubro proximo. —(L.)

Do Japão

TOQUIO, 27

Encalhou nas ilhas Mikronese o navio de guerra japonês "Koshu„, tendo a sua tripulação num total de cento e cincoenta homens, sido salva.

O "Koshu„ é o antigo navio alemão "Michal Joisan„.—(L.)

Da Italia

ROMA, 27

O papa aceitou o pedido de demissão do padre Henry De Loch, director do seminario francês de Roma,—(L.)

13 GRANDES PREMIOS

O melhor papel de fumar do mundo

Riz Abadia
DOUBLE OU SIMPLES
Alcatrão
e
Maïs

Peçam em toda a parte

IMPORTADORES:
Viuva Contreras & F.º
RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 7

A RUSSIA VERMELHA

O coronel Miguel Besladnoff fala do regimen dos soviets

São bastante curiosas as declarações feitas no Rio de Janeiro, onde se encontra, pelo coronel Miguel Abranovitch Besladnoff, que tere participação proeminente na côrte imperial russa e nos acontecimentos que se seguiram á morte da familia reinante e á implantação dos Soviets. Miguel Besladnoff, que tem todo o curso militar do antigo exercito, é uma figura da *élite* russa do tempo. Suas palavras, suas atitudes, a distinção expressiva com que se referiu a todos os assuntos, no correr da narrativa rapida que nos fez de seu longo martirologio, affançam-lhe a nobreza de origem e justificam a actuação relevante que lhe coube na tragedia politica rematada na instituição do regime bolchevista na Russia.

— Durante catorze anos, começa o coronel Besladnoff, servi na Guarda do Imperador e participei da intimidade da familia imperial por força, mesmo, das minhas funções. Ao estalar a guerra, era coronel da Guarda Nobre.

«Abandonei esse posto por ter sido investido no comando de um regimento de cossacos no «front». Aí servi durante dois anos, ou seja: desde o inicio, em 1914, até certa altura de 1916. Fui ferido duas vezes — no pescoço e no peito. Em 1916, atingido por estilhaços de obuz, fiquei impossibilitado de servir na força activa. A natureza do ferimento não me permitiria a vida tormentosa da primeira linha e fui escalado, então, para membro do Tribunal Militar, função em que estive até ao momento da revolução.

«Estoirando o grande movimento, passei-me ás fileiras do general Denikin, comandante das forças armadas do sul da Russia, tendo sido nomeado governador geral de uma das provincias cossacas do Caucaso, que — fieis á monarquia — eram a frente posta contra os Soviets. Mas, entre os monarquistas havia socialistas, defensores de uma demagogia que reputavamos absurda. Houve, como era natural, a scisão. Denikin abandonou o comando, cedendo-o a Wrangel, que aceitara agir de acôrdo com os socialistas.

«Retirei-me para Constantinopla, onde levei uma vida de privações, de perseguições e de miseria indiziveis. A capital turca não possue industrias onde me seria possivel, de acôrdo com a minha educação scientifica, uma colocação vantajosa. A cidade é puramente comercial e só pódem comerciar ali os que tiverem capital. Não tinhamos, ey, minha mulher e meu filho unico, sequer o suficiente para comermos regularmente. Por fim, consegui alunos de francês e de matematica, obtendo assim o indispensavel. Minha mulher, por força de necessidade, estudou odontologia. Mas, sem autorisação, tinha que trabalhar clandestinamente e quanto fazia era absorvido no suborno das autoridades policiais. O preparo que em mim julgaram, relativo ás matematicas, fez que acabasse funcionando como examinador de alta matematica. Ultimamente, por intermedio da comissão norte-americana, que é acreditada junto á Liga das Nações, consegui passagem para a America do Sul. Transportei-me a Marselha e, de lá, para o Brasil.

— O bolchevismo?

— Um desastre para o país e para o povo. Tudo quanto noticía a imprensa estrangeira, sobre fuzilamentos e massacres em massa, é a expressão da verdade. Imperou sistematicamente mantido pelo governo, sob propositos defensivos, o regime do terror. Quem não crê ou não finge, ao menos, que acredita na excelencia da doutrina sovietica, morre pelas armas. Felizmente, o poderio bolchevista declina naturalmente e a olhos vistos diante do desagrado geral que lavra em todas as classes. O camponio, o operario, a propria classe média — toda a gente russa vive desgostosa por efeito das promessas mentidas e das violencias postas em pratica pelo governo dos Soviets. A multidão, principalmente, constata que a sujeição sob a nova forma governativa é muito mais pesada do que sob o governo imperial. Contida até agora pelo receio das vinganças, não tarda o dia em que se desencadeará subitamente e não deixará pedra sobre pedra, das custosas edificações do bolchevismo.

«Veio comigo, agora, tendo seguido para Montevideu, um alto comerciante que exerceu durante longo tempo o cargo de membro do Comité da Fazenda dos Soviets.

«Esse homem disse que a balburdia é tal na economia nacional, e tamanha a imoralidade, que uma creatura de senso e de sentimentos, ou deserta ou enlouquece, e que, por isso, resolveu tudo abandonar. Entre os proprios bolchevistas ha dissensões de criterio.

«Trotsky, por exemplo, condena esse processo rigido de fixação, feito pelo terror interno e exterior. Pretendeu uma aplicação moderada do regime, feita de acôrdo com o espirito universal, lentamente, sem pressa e sem violencia, mas foi arredado do governo. A situação economica da Russia sovietica é miseravel — o que eles procuram disfarçar preparando engodos á opinião publica universal. E' o caso, por exemplo, da electrificação anunciada de todas as vias ferreas da Russia, mero «bluff» com que contam captar prestigio.

«Em Constantinopla, proximo da fronteira russa, pude por mim mesmo observar, indirectamente, o descalabro economico da patria: a despeito do país fornecer á Turquia, em larga escala, alguns productos industriais, como o petroleo e o fosforo, a moeda russa não vale senão pela metade. Se um russo pretende enviar dinheiro para fóra, tem que comprar dollars, perdendo na transacção 50 por cento! Sinto que o meu pobre país agonisa, economicamente e politicamente, sob a mão de um grupo de testudos radicados no erro e afeiçoados ao regime da brutalidade. Entretanto, prevejo o breve fim dessa lenta tragedia com «intermezzos» bufos que tem sido a vigencia do bolchevismo.

«Quando lhe digo do terror reinante, não me move qualquer partidarismo: meu pai, Abram Lhovovitch Besladnoff, foi fuzilado em 1923, assim como inumeros parentes — irmãos e primos — de cujas execuções venho tendo, a pouco e pouco, noticias».

Mostramos ao coronel Besladnoff um retrato de czarevitch.

— Meu unico filho tem o mesmo nome e nasceu no mesmo dia em que o filho do imperador. Nicolau II é o seu padrinho.

— Tem esperanças na monarquia restaurada?

— Não. Sinto que é impossivel a reposição do trôno na Russia. Sinto e estou resignado. O que me affige é o bolchevismo na minha patria, roendo-lhe o corpo e a alma. Alma que é bôa e bela, afianço-lhe.

«Que Deus se lembre da Russia; terminou, melancolico, o ex-coronel da Guarda Nobre de Nicolau II e ex-comandante de cossacos, Miguel Albranovitch Besladnoff.

O QUE VAE LA POR FORA

DO

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 27

Dizem de Lahore que Rajpai, o autor do pantleto "Devanched Prophet„, no qual se faziam acusações ao fundador do Islamismo, foi apunhalado na cidade de Bazaar por um mahometano.

O agressor foi preso e o estado de Rajpai não é grave.—(L.)

LONDRES, 27

São prematuras todas as noticias de que sir Herold Moore será o novo Lord Maior de Londres, tanto mais que as eleições municipais prometem ser renhidas.—(L.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 27

No "Massilia„ embarcou para a Europa a delegação francesa á Conferencia Internacional Parlamentar de Comercio, tendo tido os delegados uma grande despedida.

No mesmo barco, segue o general Coffec, que acaba de deixar a chefia da delegação militar francesa, tendo sido substituido, no fim do praso regulamentar, pelo general Spee.—(A.)

Da França

PARIS, 27

O governo francês apresentou ao Parlamento da Siria uma proposta de alteração da Constituição da Republica que inclui a fusão das duas casas de Parlamento.—(L.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 27

Abateu o tecto dum cinema, em Goya, morrendo algumas pessoas e ficando setenta gravemente feridas, na sua maioria mulheres e crianças.—(L.)

Do Luxemburgo

LUXEMBURGO, 27

Na proxima semana deve ser assinado o pacto de amisade franco-belga, garantindo a independencia do Luxemburgo.—(L.)

"LIP"
O rigor da pontualidade

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Utero e anexos—**Dr. C. Afonso**—ás 2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 -- Rua de S. Paulo—77

Bicicletas

ELGIN
Completas: 650$00
ARMANDO CRESPO & COMP.ª
118, R. do Crucifixo, 124, Lisboa

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

O 7 DE FEVEREIRO

EM

Santa Clara

foram hoje julgados

diversos presos

de Evora

Voltou hoje a reunir-se o Tribunal Militar Especial, em Santa Clara.

Respondeu em primeiro logar o ex-policia 609, Antonio de Oliveira Patricio do Bem, acusado de ter andado armado de espingarda e de desarmar alguns camaradas seus, durante o movimento de Fevereiro.

O réu foi condenado em 3 meses de prisão e na multa de 90$00.

* * *

Fôram julgados em seguida os militares e civis implicados no assalto á Carreira de Tiro, de Evora.

Instituto Comercial de Lisboa

Continua aberta a matricula no Instituto Comercial de Lisboa, escola média oficial que se destina a formar auxiliares de comercio, guarda-livros e contabilistas, funções estas que, ao que consta, o governo pensa em regularizar muito brevemente.

Deve tambem ainda este ano lectivo ser modificada a organização dos cursos daquele instituto, segundo um plano proposto ao governo pelo Conselho Escolar. Na nova organização figura o ensino da lingua alemã.

Odéon
R. dos Condes
Telef. N. 3703
HOJE, 27
O célebre filme
A Viuva Alegre
A SEGUIR
A Trindade Maldita
com Lon Chaney
PRODUÇÃO
Metro Goldwyn Mayer

a preferida em todo o mundo
Ideal Waterman
No nosso stock ha penas para todas as caligrafias
Remetemos catalogo gratis sob pedido · preços da fabrica
Casa Serras
26, Rua do Ouro, 28

UM «RECORD» DE AVIAÇAO

De Lisboa

a Madrid

em 2 horas e meia

Um avião das carreiras hispano-portuguesas acaba de bater um novo "récord„, fazendo o percurso Lisboa-Madrid—500 quilometros—em duas horas e meia.

Este novo "récord„—200 quilometros á hora—é notavel, porque o aparelho é um "Junker's„ trimotor e levava sete passageiros e 130 quilos de bagagens e mercadorias, sendo, portanto, o seu peso total superior a cinco toneladas.

O avião era pilotado pelo aviador Trouloeve, dos "Serviços Aereos Portugueses„.

Vai inaugurar-se
a linha aerea França-Brasil

RIO DE JANEIRO, 27—Os jornais publicam o texto da convenção que acaba de ser estabelecida entre o Estado francês e a Companhia Geral de Empreendimentos Aeronauticos (Linhas Aereas Latécoère). A' referida companhia é feita a concessão do correio postal aereo entre a França e a America do Sul, comprometendo-se o governo daquele país a subvencionar a ligação Paris-Dakar-Rio-Buenos Aires pelo ar.

A "Latécoère„ que já concluiu acordo particulares com os países interessados, que possue actualmente, segundo as informações vindas a publico os apoios indispensaveis e os meios de acção necessarios, vai iniciar o serviço, dentro de curto prazo.

A linha ficará sendo a maior do mundo.—(A.)

PARIS, 27.—Em Outubro proximo a linha postal aerea entre a França e a America do Sul permitirá a viagem de Paris a Buenos Aires em sete dias e meio.—(L.)

O vôo de Bentley
de Londres a Cap-Town

JOHANNESBURG, 26.—Chegou esta tarde o aviador Bentley no seu aeroplano ligeiro em que se propõe realizar o "raid„ Londres-Cidade do Cabo.

Levanta vôo amanhã em direcção a Kimberleyt e Cidade do Cabo, ultima "étape„ do seu vôo.—(L.)

LONDRES, 26.—O ministro da aviação sir Samurl Hoare ao ter conhecimento das corridas aereas em Veneza enviou um telegrama de felecitações ao sr. Scarlett, vice-marechal da aeronautica britanica.—(L.)

DUBLIN, 27.—O capitão aviador Mac Intosh adiou para 1928 o seu vôo transatlantico.—(L.)

LONDRES, 27.—O "Chronical" diz saber que quatro aviadores australianos, patrocinados pelo governo da Australia vão tentar em Outubro proximo, num grande "Fokker„ a viagem de Oakland a Melbourne com "étapes" na nova Bretanha e na nova Guiné.—(L.)

Em Cascais

As corridas de cavalos na Marinha

Estão marcados os dias 2, 5 e 9 do proximo mês de Outubro para a realisação das grandiosas corridas de cavalos, no vasto campo da Marinha, em Cascais promovidas pela Sociedade Hipica Portuguesa e para a qual estão já inscritos os nossos melhores cavaleiros e alguns «jockeys» estrangeiros o que certamente dará mais interesse ás diferentes provas.

Em cada dia haverá cinco corridas, sendo o total de premios aproximadamente de trinta contos de reis.

No proximo domingo realisam-se as corridas «Mafra», «Antonio dos Santos Jorge», «dr. Eurico de Morais», «Rio Frios», «Derby Português» e «Damasceno Rosado», cuja descrição daremos amanhã.

Como de costume haverá a «aposta mutua» que sempre disperta o maior interesse entre a assistencia.

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os altimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo. 115

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Um quadro de miseria

Palmira da Costa é uma pobre mulher que vivia ha tempos por esmola num barracão junto ao Asilo Maria Pia, em Xabregas, com seis filhos menores, sendo a mais velha tuberculosa. Na sexta-feira ultima, apezar das promessas dos srs. engenheiro Viana e tenente Silva, da Camara Municipal, de que não dariam ordem de despejo a essa pobre gente sem primeiro lhe arranjarem casa, apareceram dois operarios da camara que, por ordem superior, começaram por destelhar a barraca, deixando-os á chuva e ao frio. No dia imediato despejaram a casa e reduziram o barracão a um feixe de lenha.

E' uma obra de caridade contribuir para esta desgraçada com qualquer obulo. Mais uma vez apelamos para os corações dos nossos leitores, certos de que o não fazemos em vão.

Nova "cabine" telefonica

A Administração Geral dos Correios e Telegrafos inaugura, na proxima segunda-feira, 26, a exploração da «cabine» telefonica instalada na estação central da zona norte (Picôas), podendo o publico utilisar-se da referida «cabine», todos os dias uteis, das 8 ás 21 horas, para o estabelecimento de ligações telefonicas com Porto, Braga, Vila Real, Famalicão, Amarante, Valongo, Fafe, Guimarães, Taipas, Vizela (taxa 5$00 por cada periodo), Coimbra, Goes, Louzã, Mealhada, Condeixa, Buçaco, Curia, Luso, Poiares, Taboa, Arganil e Figueira da Foz (taxa 4$00), Santarem, Alcanhões, Vale da Figueira, Cartaxo, Vila Franca de Xira, Alemquer, Carregado, Arruda, Azambuja, Sobral de Monte Agraço, Setubal, Aguas de Moura e Palmela (taxa 3$00).

Escola Nacional
FUNDADA EM 1869
A MAIS CENTRAL DE LISBOA
Palacio da Anunciada — Rua Alves Correia, 10 (antiga rua S. José)
OPTIMAS INSTALAÇÕES — MAGNIFICO PARQUE
Directores: Artur Tamagnini Barbosa e José Vicente de Freitas
Cursos Primario, Secundario e Comercial — Recebe alunos internos, semi-internos e externos — Abertura das aulas em 10 de Outubro

OS SELOS FALSOS

UM

droguista

que deu em "droga„

ou um secretario

dos amantes...

Para se ver até que ponto chegou já a audacia dos falsarios—sanha de crime que levaria a consequencias gravissimas se as autoridades não se tivessem decidido, de ha uns tempos a esta parte, a ser implacaveis com toda a casta de delinquentes—notem os senhores mais esta noticia de tomo:

Anda em circulação uma quantidade enorme de estampilhas falsificadas.

Como o soubemos? Quasi da mesma maneira por que o soube a Policia, afin dos jornalistas nestas coisas da reportagem.

E conta-se deste modo a historia, para não implicar, em seus pormenores, com a porfia dos investigadores.

Um comerciante de Lisboa, mais bemquisto do que malquisto, da nossa praça, negociava em drogarias. Certo dia deu em droga o droguista; e, á falta de melhor oficio, meteu-se a secretario ambulante dos amantes, andando de loja em loja e de tasca em tasca a suprir com suas prendas de escrevaninha a deficiencia alfabetica dos amorosos.

O negocio rendia. Não havia criada de servir nem moço de esquina que não recorresse, na Mouraria—campo de acção preferido daquele transmissor de paixões alheias—á sapiencia do já celebrado escrevedor.

—Veja lá se lá vai ter....

—Ora essa! Vá descansada, que eu mesmo a meterei na caixa....

E encarregava-se de subscritar e estampilhar ele proprio os abraços e as saudades sempre crescentes dos freguezes.

Começou isto aí por alturas do S. João. Havia bicha na venda das estampilhas. E, como havia bicha, surgiram logo benemeritos varios a sacrificar-se pelas conveniencias do publico.

Uma tarde, na estação do Rossio, estava o secretario na bicha dos selos, quando um sujeito lhe apareceu a salvá-lo da demora.

— Quere estampilhas?

— Quero.

— Tenho aqui, ao preço da casa.

O ex-droguista comprou e ficou amigo do vendedor. Ficando amigo dele, entraram ambos em confidencias, e o escrevedor adquiriu cem estampilhas de cruzado pela bagatela de trinta mil reis. Foi uma pechincha.

Outros compraram tambem, que os vendedores abundavam na cidade; e, precisamente quando o homensinho ia impingir a ultima estampilha, para fazer fornecimento novo, entrou em scena o agente Anibal Costa, da Investigação Criminal, e... tornou o droguista a falir.

O mais curioso, porém, é que a Casa da Moeda, chamada a informar da autenticidade dos selos, declara não poder decidir se eles são falsos ou não.

Estão tão bem feitos, que nem parecem fabricados na Casa da Moeda!

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114